

ISSN: 2319-0124

## BINGO PARA O ESTUDO DE CITOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

### Uma proposta possível.

Luana C. B. SILVA<sup>1</sup>; Fábio M. MAGNONI<sup>2</sup>; Alisson G. PAULA<sup>3</sup>

#### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada ao público que, por diversas razões, não teve acesso aos estudos na idade adequada. Com isso, tem como público alvo, em grande maioria, estudantes trabalhadores, que cumprem sua jornada de trabalho durante o dia e estudos no período noturno. A fim de tornar o processo de estudos desses alunos mais dinâmico e descontraído, fora proposta, na disciplina de biologia, para alunos do 1º termo da EJA, uma atividade intitulada “bingo celular”, o qual pauta-se em um tradicional jogo de bingo adaptado com conceitos de citologia, resultando em uma aula mais descontraída e participativa, com resultados satisfatórios em relação ao conteúdo.

#### Palavras-chave:

Células; EJA, prática pedagógica

#### 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada com o intuito de promoção de igualdade e inclusão social, oferecendo a jovens e adultos o acesso à educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB 9394/96, na seção V: Art. 37: “A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Lima e Sousa (2018, p.4) alegaram que “nos anos 90 a EJA tinha como desafio criar uma política e metodologias criativas; já internacionalmente, essa etapa de ensino tornou-se importante para fortalecer a cidadania e a formação cultural”. Embora os dados sejam antigos, deve-se levar em consideração o sujeito estudante da EJA. Strelhow (2012) elencou diversos aspectos motivadores para esses adultos voltarem a estudar, como por exemplo exigências econômicas, tecnológicas e competitividade no mercado de trabalho, entre outras, o que nos faz perceber o sujeito estudante da EJA como, em grande parte, trabalhador.

Tratando-se do ciclo de Ensino Médio, a EJA é composta por 3 termos, referentes aos 3 anos de ensino médio. No 1º termo, abordando conteúdos relativos ao 1º ano do Ensino Médio, na

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. luanabmuz@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. fabiomagnoni222@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. alissongpaula@gmail.com.

disciplina de biologia, está previsto o conteúdo de citologia, ciência que estuda as células e seus respectivos conceitos. Carvalho e Oliveira (2021) afirmaram que, por envolver muitos conceitos, estruturas e funções celulares, muitos discentes queixam-se da dificuldade do conteúdo, ainda mais por tratar-se de algo longe de sua realidade. Os autores ainda afirmam que tal fato pode interferir negativamente no aprendizado dos educandos.

Com isso, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade prática projetada com o intuito de, a partir da utilização de um jogo comum na cultura local, abordar os conceitos de citologia com alunos do 1º termo da Educação de Jovens e Adultos.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A intervenção foi realizada com alunos da Educação de jovens e adultos de uma Escola Estadual do município de Mococa-SP, com a utilização de um jogo de bingo adaptado, de própria autoria, montado através do aplicativo Canva.

Foram entregues aos alunos as cartelas em folhas de papel, e para os sorteios, havia uma caixa com papéis com as definições dos conceitos. Nas cartelas continham apenas os conceitos relacionados com a citologia, bem como os nomes das organelas citoplasmáticas. Porém, no momento do sorteio, era retirado da caixa, a definição de um determinado conceito ou a função de cada organela. Ou seja, os alunos deveriam saber a definição do conceito e/ou organela, para relacioná-lo corretamente, preenchendo as lacunas da sua cartela. Ainda, como maneira de gratificação, havia brindes para aqueles alunos que venciam o jogo.

Para isso, fora realizada uma introdução teórica do assunto, na qual todos os conceitos foram trabalhados e revisados em sala de aula, oferecendo um aporte teórico para os alunos no momento da atividade. E logo em seguida, a turma iniciou as partidas de bingo.

### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Por tratar-se de uma prática presente na cultura local, a utilização do bingo chamou bastante a atenção dos estudantes, bem como estimulou a participação dos mesmos. Houve um engajamento significativo na aula, bem como pôde-se notar a percepção dos conceitos de maneira satisfatória. Souza, Loja e Pires (2018) aplicaram a metodologia do bingo no conteúdo de tabela periódica, na disciplina de química, afirmando que o jogo agradou os alunos, podendo ser um instrumento facilitador e motivador nas aulas, resultados que corroboram para o presente estudo. Resultados similares puderam ser observados por Couto e Bellemain (2021), os quais utilizaram a estratégia do bingo para os estudos de grandezas e medidas no contexto da Educação de Jovens e adultos, corroborando para o presente trabalho.

Matos e Fonseca (2015, p.38) alegaram que “o jogo direcionado para o âmbito educativo, realmente, pode tornar o ensino de qualquer disciplina mais frutuoso, sendo que essa metodologia visa estabelecer conexões com a realidade, buscando mostrar a presença do conteúdo proposto em situações cotidianas.”

## 5. CONCLUSÕES

Através da utilização de uma metodologia não convencional, o uso do bingo, pode-se concluir o resultado benéfico em todo o processo de ensino-aprendizagem. A utilização deste jogo permitiu uma aula um tanto quanto divertida e descontraída, fazendo com que os alunos participassem de maneira muito mais satisfatória da atividade proposta. Por tratar-se de uma atividade comum nas festas regionais, os alunos sentiram-se familiarizados com a maneira de jogar, fazendo com que se sentissem acolhidos no ambiente escolar. Em relação à temática e absorção dos conceitos, os discentes fixaram o conteúdo de maneira satisfatória, mostrando, mais uma vez, a importância da utilização dessas metodologias não convencionais em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB 9394/96**, V: Art. 37

CARVALHO, C. L. L.; OLIVEIRA, D. B.. O uso de modelos didáticos no ensino e aprendizagem de citologia. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2021.

COUTO, C. L.; BELLEMAIN, P. M. B.. Estimativas na educação de jovens e adultos: um estudo com bingo das grandezas e medidas. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 9, n. 2, p. 449-471, 2021.

LIMA, N. H.. **O ensino dos números inteiros por meio da utilização de jogos em uma turma do 7º ano do ensino fundamental**, disponível em :<[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/7?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/7?locale=pt_BR)>. Acesso em 20 ago 2022, 2012.

LIMA, M. S.; SOUSA, L. Q.. Educação de jovens e adultos no Brasil: Aspectos históricos, dilemas atuais. **Revista Semana Acadêmica**, v. 1, p. 1-13, 2018.

SOUSA, L. C. M.; LOJA, L. F. B.; PIRES, D. A. T.. Bingo periódico: atividade lúdica no ensino da tabela periódica. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1277-1293, 2018.

STRELHOW, T. B.. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histebr**, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2021.